

# A DEFICIÊNCIA VISUAL E A INCLUSÃO SOCIAL

JUI, Beatriz Fernandes <sup>1</sup>; SANTOS, Carla Fernanda Montevechio dos <sup>1</sup>;  
CECHETTI, Caroline Maiara Correa <sup>1</sup>; DOMINGOS, Cláudia Rosana da Paz <sup>1</sup>;  
LAVARIAS, Viviane Aparecida <sup>1</sup>; AGUIAR, Ana Paula Cantagalli de <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho busca trazer uma reflexão sobre a importância da inclusão social, tendo como foco a deficiência visual, especialmente no âmbito da aprendizagem, visando compreender quais os impedimentos que dificultam nesse processo. A partir do entendimento formulado produziu-se um panfleto informativo e sua versão em braille, além de um jogo adaptado que tem por finalidade expor alternativas para superar tais impedimentos.

**Palavras-chave:** Inclusão, Deficiência visual, Conscientização.

## ABSTRACT

The present work seeks to bring a reflection on the importance of social inclusion, focusing on visual impairment, especially in the field of learning, aiming to understand what are the impediments that hinder this process. From the formulated understanding produced an informative brochure and its braille version, as well as an adapted game that aims to expose alternatives to overcome such impediments.

**Keywords:** Inclusion, Visual impairment, Awareness.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP

## **INTRODUÇÃO**

O conceito de deficiência é designado àqueles que possuem impedimentos físicos, sensoriais e intelectuais, tendo necessidades específicas, diferentes dos demais. A palavra deficiente emprega um significado bastante grosseiro na sociedade, pois é o oposto de eficiente; essa representação vem carregada de ineficiência e incapacidade, portanto os movimentos de inclusão é um dos fundamentos necessários para combater essa visão (DINIZ, 2012).

A segregação é um dos contribuintes para a visão de ineficiência de pessoas com deficiência, onde há uma separação de ambientes para pessoas dentro dos padrões da normalidade e contextos destinados apenas a deficientes alimentando a ideia de que são incapazes. A ideia de incapacidade pode lesar no processo de aprendizagem das pessoas com deficiência visual, portanto é imprescindível compreender que os espaços devem ser adaptados para todos de acordo com suas necessidades, sem reduzir o indivíduo aos seus impedimentos (DINIZ, 2012).

Levando em consideração que a visão é um dos sentidos mais utilizados e que a ausência da mesma e os recursos reduzidos de acessibilidade colocam o indivíduo em consideráveis desvantagens em seu cotidiano, onde esse não apresenta condições de adaptações para o desenvolvimento de suas atividades, e que encontramos falhas tanto em disseminação de informações sobre a deficiência visual, quanto no acesso dos portadores desta a materiais divulgados na comunidade de modo geral, o presente trabalho busca propor: a exploração do tato, através de um jogo em alto relevo, o qual pode colaborar com o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial; e um panfleto, contendo uma reflexão sobre a deficiência visual, o qual também foi adaptado para o braile, permitindo ao cego o acesso às informações contidas no folheto. Essa ação busca agir ativamente sobre a importância da inclusão, de modo a promover avanços na vida do sujeito com deficiência e consecutivamente para a família.

## **OBJETIVO**

Refletir sobre a importância da inclusão social acerca das pessoas com deficiência visual.

## **MÉTODO**

A metodologia utilizada em primeiro momento refere-se à pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo recolher informações e dados de publicações científicas, como, teses, artigos e dissertações relacionadas ao tema. Em um segundo momento, após esse levantamento de informações, o grupo elaborou um folheto informativo sobre a inclusão das pessoas com deficiência visual com imagens em relevo e a adaptação do mesmo folheto em uma versão em braile, sendo confeccionado também, um jogo da velha adaptado com diferentes texturas e relevos.

## **DESENVOLVIMENTO**

A deficiência visual é um assunto que traz grandes debates, seja no âmbito escolar, familiar ou na sociedade. Sendo necessária a criação de políticas públicas referentes a preparação e qualificação dos educadores, de maneira a desenvolver a interação de conhecimentos entre comunidade, escola e funcionários (SOUSA, A.; SOUZA I, 2016).

Segundo Gil (2000), muitas pessoas consideram o termo “deficiente” uma palavra com significado muito forte, o qual está carregado de valores morais, dando a ideia de que a pessoa não é capaz. Vê-se, que há ênfase no que falta, na limitação encontrada, no que é considerado um defeito perante a sociedade, gerando desprezo, indiferença, etc. Sentimentos estes que podem gerar atitudes de paternalismo e de assistencialismo para com uma pessoa vista como incapaz de aprender, de manter relações, de ter um trabalho, ou até mesmo de constituir uma família. Mas a partir da convivência com uma pessoa com deficiência é possível a constatação de que esta não é incapaz; ela pode apresentar determinadas dificuldades para realizar certas atividades, mas ao mesmo tempo, pode apresentar grandes habilidades na realização de outras, da mesma maneira que qualquer outra pessoa: todos tem habilidades e talentos próprios (GIL, 2000).

De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu artigo 3º, parágrafo sexto, que diz respeito a Inclusão da Pessoa Portadora de Deficiência, define que é necessário “[...]adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais.”

Com essa reflexão, foi elaborado um panfleto informativo de conscientização sobre a inclusão com imagens realçadas, utilizando fitas, tintas em relevo 3D e barbantes, além de sua versão em braile; e um jogo da velha com texturas diferentes, como EVA e feltro, com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial e interação social.

No jogo da velha é importante que haja o movimento de pinça para apanhar as peças e coordenação motora para encaixá-la corretamente, também utiliza-se da percepção visual, orientação espacial, planejamento do futuro e lógica, além da interação social e integração, pois o mesmo permite ao indivíduo com deficiência visual interagir com indivíduos visuais.

As escolas têm o dever de dar o acolhimento a todas as crianças, sem que haja discriminação, cabendo à escola, aos gestores e a todos os demais profissionais da área educacional fazer a adequação do ambiente de ensino para que possa ser possível um atendimento eficiente aos alunos com necessidades educacionais especiais, certificando assim melhores condições para a inserção do aluno de maneira consciente dentro do contexto escolar (SOUSA, A.; SOUSA, I, 2016).

É importante que haja cursos com profissionais especializados para trazer as informações, orientações, e esclarecimentos para a comunidade escolar sobre as melhores maneiras de se trabalhar com os alunos que possuam deficiência visual. Porque se houver a qualificação dos docentes e dos demais profissionais, então a escola será reconhecida como inclusiva, pois poderá dar oportunidade a todos os alunos, independente de diferenças que uns possam ter em relação aos demais (SOUSA, A.; SOUSA, I, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das limitações enfrentadas pelo indivíduo com deficiência visual, torna-se necessário a inclusão social a fim de que esse venha compreender mais sobre suas potencialidades, aumentando motivações e desviando-se da ideia de limitar-se somente a ausência de um sentido. Para que essas limitações não tenham maior predominância, é imprescindível a adaptação dos meios, como ambientes, objetos, didática utilizada, acesso à informação entre outros.

A conscientização da inclusão desperta na sociedade o entendimento de que ainda é preciso aumentar as soluções de adaptações aos deficientes visuais. Embora a luta contra a segregação tenha tomado caminhos direcionados a inclusão, os recursos para os cegos ainda são reduzidos, dessa forma os meios de conscientizar essa prática devem ser intensificados, onde o sujeito sinta-se reconhecido, e a comunidade tome conhecimento das diferenças alcançando um novo olhar, livre de rótulos e discriminação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: Presidência, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>

Acesso em: 12 out. 2019.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de Pessoas com Deficiência e/ou Necessidades Específicas: Avanços e Desafios**. Belo Horizonte, Autentica, 2012.

GIL, Marta. Deficiência visual. **MEC, Secretaria de Educação a Distância**, Brasília, n. 1, p. 79, 2000.

SOUSA, Ana Cleia da Luz Lacerda; SOUSA, Ivaldo Silva. A inclusão de alunos com deficiência visual no âmbito escolar. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 6, n. 3, p. 41-50, set./dez. 2016.